

Rota do Românico. Uma experiência fundada na História.

Rosário Machado

Diretora da Rota do Românico

As origens do projeto

Em terras dos vales do Sousa, do Douro e do Tâmega, no coração do norte de Portugal, ergue-se um importante património arquitectónico de origem românica. A sua riqueza e singularidade estiveram na génese do projeto da Rota do Românico, um itinerário estruturado que leva os visitantes à descoberta de mais de meia centena de elementos patrimoniais, desde mosteiros, igrejas, capelas, memoriais, castelos, torres e pontes, edificados sobretudo entre os séculos XII e XIV, intimamente ligados à fundação da nacionalidade portuguesa e testemunhos do papel relevante que este território outrora desempenhou na história da nobreza e das ordens religiosas em Portugal.

A ideia começou a germinar em 1998, quando a VALSOUZA – Associação de Municípios do Vale do Sousa, a CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, a antiga DGEMN – Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o antigo IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico, entre outras entidades, deram início a um processo de colaboração que viria a culminar na criação da então Rota do Românico do Vale do Sousa, atualmente designada de Rota do Românico.

Desde a sua génese, a Rota do Românico assume-se como um projeto de cariz supramunicipal, que visa contribuir para o desenvolvimento integrado e sustentado do Vale do Sousa e, desde 2010, de toda a região do Tâmega, fomentando a competitividade, a coesão e a identidade territoriais, numa

ótica de qualificação e de valorização económica de um conjunto de recursos endógenos distintivos – o denso e rico património edificado e intangível desta região. Ancorada num conjunto de monumentos de grande valor e de excecionais particularidades, esta Rota pretende assumir um papel de excelência no âmbito do *touring* cultural, capaz de posicionar esta região como destino de referência do românico nacional. A melhoria da qualidade ambiental e da reestruturação física do território, protegendo-o e impulsionando o seu correto reordenamento, através do planeamento turístico dos recursos, das infraestruturas de suporte e das facilidades de apoio turísticas; o desenvolvimento de uma nova fileira produtiva, associada ao turismo e com forte potencial de dinamização de atividades conexas, passível de compensar a tradicional monodependência industrial desta região; a dinamização de cursos e ações de formação que contribuam para a formação dos profissionais do turismo e de atividades associadas, que facilitem o aumento da empregabilidade qualificada; e, por último, a melhoria da imagem, interna e externa, da região onde se insere, reforçando a autoestima coletiva, constituem igualmente outros importantes objetivos da Rota do Românico.

O projeto

Foram selecionados 21 monumentos dos seis municípios que compõem a VALSOUZA – Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel – e, em 2003,



1. Antes



2. Durante



3. Depois

Igreja de São Mamede de Vila Verde, Felgueiras - Antes (1), durante (2) e depois (3) da intervenção.

no âmbito dos financiamentos proporcionados pela Ação Integrada de Base Territorial – Vale do Sousa, deu-se início ao desenvolvimento concreto deste projeto através das ações de conservação e valorização dos monumentos previamente selecionados.

Para além da componente infraestrutural, entendeu-se que o plano de ação da Rota do Românico deveria incluir uma componente imaterial, que permitisse elaborar materiais de informação e promoção do património românico da região.

Entre 2005 e 2007 procedeu-se à elaboração de estudos, nos quais se efetuou o diagnóstico e se definiram propostas de atuação para os conjuntos arquitetónicos e paisagens envolventes aos 21 monumentos. Em simultâneo, foi desenvolvido um programa inicial de formação profissional da Rota do Românico, dinamizado pela Ader-Sousa – Associação para o Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa, que teve como objetivo colmatar as deficiências de especialização e qualificação dos recursos humanos desta região no setor do turismo, assim como contribuir para o fomento da empregabilidade.

Ainda antes da apresentação pública da Rota do Românico do Vale do Sousa, que viria a acontecer a 18 de abril de 2008, foi desenvolvido um conjunto de materiais de informação e comunicação, entre eles uma publicação científica, um guia turístico, uma brochura e um vídeo promocional, um mapa de bolso, um sítio na internet, acessível em www.rotadoromânico.com, e algumas peças de merchandising.

Foram instalados painéis informativos bilingues com informação histórica, arquitetónica e geográfica, em todos os monumentos da Rota do Românico, assim como sinalização turística e cultural em toda a rede viária da região.

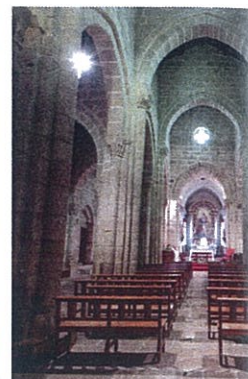
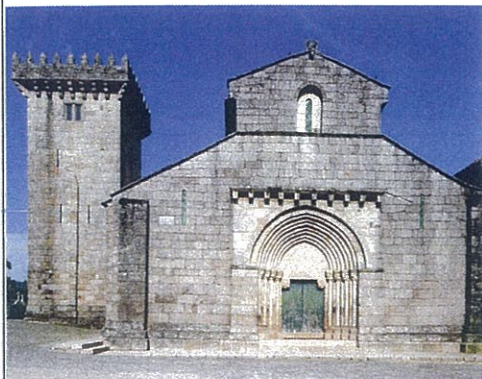
Perante o imperativo de cidadania de promover a mobilidade e a acessibilidade para todos, tem sido desenvolvido, desde 2008, o Plano de Promoção da Acessibilidade da Rota do Românico. Foram já identificadas as necessidades de interven-

ção nos monumentos, nas suas envolventes e nos acessos aos transportes públicos. No âmbito da comunicação e da infoacessibilidade, procedeu-se à produção de materiais de informação em escrita braille e de um vídeo promocional com legendagem e língua gestual, bem como à implementação de uma ferramenta que permite uma versão falada dos conteúdos do nosso sítio da internet em tempo real.

Em março de 2010, os municípios de Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende firmaram um protocolo de adesão à Rota do Românico. O processo de seleção do património de origem românica desses municípios culminou na integração de 34 elementos patrimoniais, localizados no Baixo Tâmega/Douro Sul, e de mais três, no Vale do Sousa, sendo a Rota do Românico atualmente composta por 58 monumentos.

Nesse âmbito, desde essa data e até ao final deste ano, está a ser executado um conjunto de candidaturas que, à semelhança do efetuado para o Vale do Sousa, tem possibilitado concretizar ações no domínio da conceção e produção de materiais informativos e promocionais, bem como da recuperação infraestrutural e valorização dos elementos patrimoniais românicos.

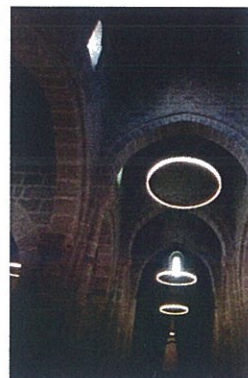
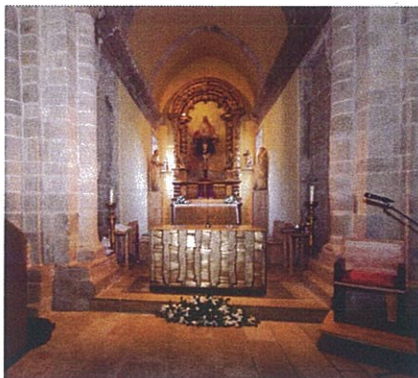
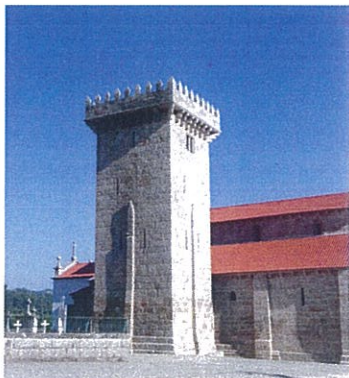
O trabalho desenvolvido pela Rota do Românico viria a ser publicamente reconhecido em 2010, com a atribuição de quatro importantes galardões nacionais e internacionais: a Medalha de Mérito Turístico, pelo Governo português, o Prémio Turismo de Portugal - "Requalificação de Projeto Público" 2009, pelo Turismo de Portugal, o Prémio Novo Norte - "Norte Civitas" 2009, pela CCDR-N e pelo Jornal de Notícias, e o XXXV Troféu Internacional de Turismo, Hotelaria e Gastronomia. Em 2012, a Rota do Românico foi distinguida com o Prémio Inovação de Produto/Serviço, atribuído no âmbito da BiT - Bolsa de inovação em Turismo, e com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, da Câmara Municipal de Lousada. Em 2013



1. Antes



2. Durante



3. Depois

Mosteiro de Travanca, Amarante - Antes (1), durante (2) e depois (3) da intervenção.

foi a vez da Associação Portuguesa de Museologia premiar a nossa linha de merchandising e, em 2014, o filme promocional da Rota do Românico foi distinguido nos ART&TUR – Festival Internacional de Cinema Turístico 2014, na categoria “Turismo Cultural”. Ainda nesse ano, a ilustração dedicada às fases de construção de um monumento românico, publicada na revista National Geographic, e elaborada em parceria com a Rota do Românico, foi distinguida pela National Geographic Society na categoria “Best Graphic”, no âmbito dos National Geographic Magazine Awards, e a aplicação mobile da Rota do Românico foi uma das oito aplicações selecionadas para representar Portugal no World Summit Award, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas que visa premiar as aplicações para dispositivos móveis mais inovadoras.

Em 2008, no âmbito do lançamento da iniciativa de desenvolvimento regional Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE, a Rota do Românico iniciou um processo de concertação entre os vários agentes económicos da região, tanto públicos como privados, com o objetivo de apresentar uma verdadeira estratégia de eficiência coletiva em torno de um objetivo comum – a dinamização da Rota do Românico.

A Estratégia assenta num trabalho em rede, na qual participam mais de uma centena de entidades públicas e privadas, num total de cerca de 200 projetos. Os projetos privados são de natureza diversa, sendo dinamizados por empresas da fileira agrícola que encontraram na disponibilização dos seus produtos novas formas de rentabilização e de dinamização da sua atividade; empresas de animação turística que pretendem alargar o âmbito das suas atividades e/ou o seu território de atuação; entidades promotoras de empreendimentos turísticos que procuram alargar o leque e a qualidade da oferta de serviços; novos empreendedores já instalados no território, que pretendem mudar ou diversificar a sua atividade económica, e empresários que procuram uma oportunidade para

incrementarem a sua atividade.

A conservação e salvaguarda do património na Rota do Românico

No âmbito do alargamento do projeto, ocorrido em 2010, e como consequência do diagnóstico prévio elaborado para os 21 monumentos iniciais e, posteriormente, para os restantes 37, definiu-se como princípio metodológico que as intervenções deveriam incidir prioritariamente na conservação do património edificado e no património móvel como parte integrante do conjunto.

Assim, os projetos dariam prioridade à salubridade dos edifícios e à sua estabilidade estrutural, bem como à conservação de coberturas, de madeiramentos, de alvenarias autoportantes e dos bens móveis que integram o edificado, tais como pintura mural, madeiras policromadas, azulejaria, entre outras.

Como exceção a um grande conjunto de monumentos em que a conservação é dominante, verificaram-se e verificam-se situações em que os bens patrimoniais acusam um profundo estado de ruína. Nestes casos, a decisão tem passado pela avaliação do significado do bem patrimonial nas suas relações afetivas e do imaginário das populações próximas, optando por integrar esses afetos na reabilitação desses bens, em detrimento da manutenção e conservação da ruína. Estas intervenções têm por normativa, no desenvolvimento do projeto, o recurso, sempre que possível, a materiais e técnicas tradicionais, não recusando a linguagem contemporânea do desenho arquitetónico.

Para a avaliação dos resultados atingidos, embora com as restrições financeiras inerentes ao projeto, há que ter em conta as relações afetivas e emocionais das populações locais perante o objeto patrimonial. Nesse sentido, o comportamen-



1. Antes



2. Durante



3. Depois

Torre de Vilar, Lousada, - Antes (1), durante (2) e depois (3) da intervenção.

to emocional destas foi e é francamente positivo, tendo contribuído para a sua autoestima e assumindo-se elas próprias como responsáveis pela sua manutenção e guarda.

Concretiza-se, assim, o princípio nuclear da salvaguarda dos bens patrimoniais como sendo os elementos constitutivos de identidade que dão sentido à vida, quer seja no plano local, regional ou nacional. Ora, conjugando esta mais-valia do envolvimento das populações locais, o objetivo estratégico é que este património seja vivido pelas comunidades como parte integrante das suas vivências e práticas quotidianas, fator fundamental para a sua manutenção. Só atingiremos os nossos objetivos caso o envolvimento da população se mantenha vivo, permanente e seja partilhado pelas gerações atuais e vindouras.

Acresce a este parâmetro o contributo para a qualificação do território quando se atua salvaguardando os bens patrimoniais e a sua paisagem envolvente. A conjugação destes dois aspetos - o envolvimento da população e a qualificação do território - já tem impacto na tomada de decisão dos poderes públicos que gerem o território, bem como na interiorização de modelos de referências pelas populações locais.

A avaliação do valor da Rota do Românico nas políticas e práticas para a salvaguarda do património deve ser sustentada no entendimento de que este não é um objeto isolado para contemplação, mas sim um conjunto de bens patrimoniais associados e intrinsecamente interligados no território e às populações que o vivem.

Acresce a isto o facto de a salvaguarda dos bens dever entender-se enquanto cruzamento do físico, o construído, com o significado que lhe está associado pelas gentes, o intangível. Foi este princípio que balizou e baliza as intervenções levadas a cabo no património da Rota do Românico, que obviamente tiveram sempre presente as recomendações espelhadas nas cartas e convenções internacionais.

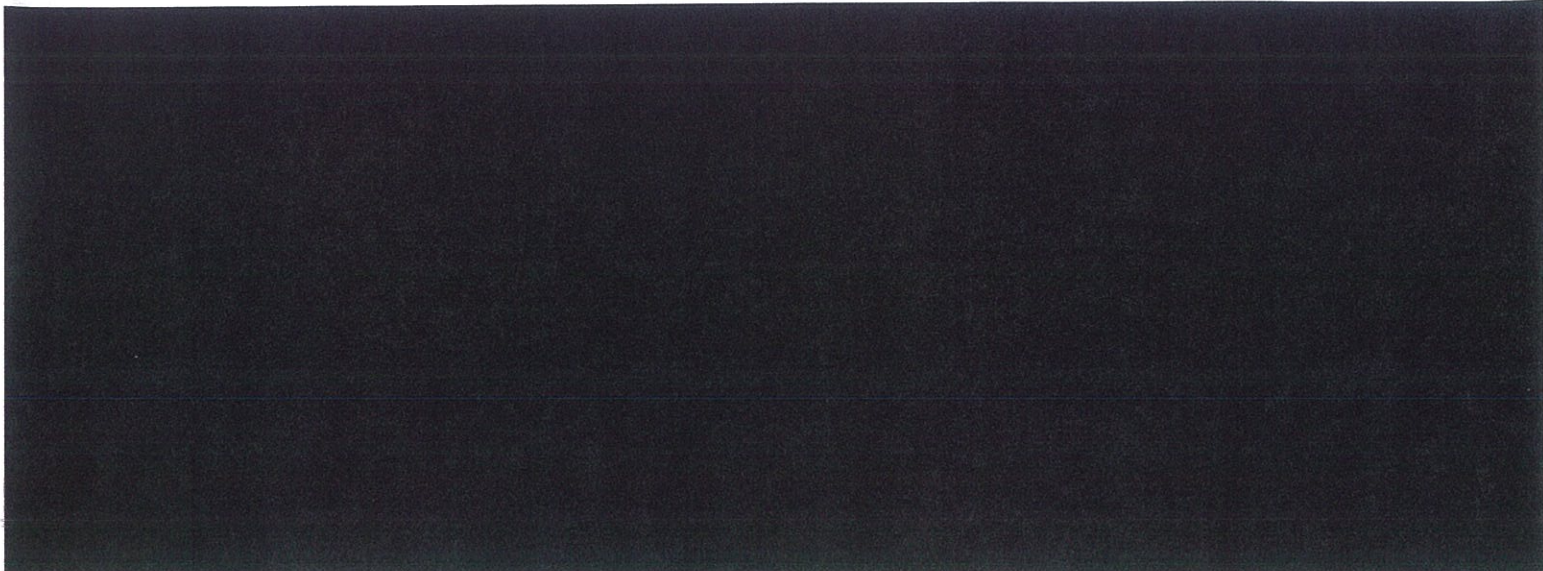
Esta prática é já um caso de estudo no território português, não como modelo a reproduzir, mas como prática de reflexão sobre a mais-valia do património enquanto objeto de salvaguarda e fator de identidade, coesão social e desenvolvimento económico.

Mais ainda, o norte das intervenções tem sido a conservação. Independentemente das limitações financeiras, a intervenção primeira foi objetivamente conservar o bem para que ele possa ser deixado às gerações futuras. Este legado deve ser entendido não só pelo bem patrimonial em si, mas também pela informação que transporta para que o conhecimento possa vir a ser aprofundado, desenvolvido e estudado ao longo dos tempos.

Os campos de atuação da Rota do Românico

A conservação, salvaguarda e valorização do património assume-se, desde a sua génese, como uma das prioridades máximas da Rota do Românico. Ao todo, desde 2003 já intervencionámos 25 monumentos, sendo que alguns deles tiveram mais do que uma fase de intervenção, tanto ao nível do património edificado, como do património móvel e integrado. Atualmente estão a decorrer obras em 17 elementos patrimoniais, estão a ser construídos dois centros de interpretação, um em Lousada e outro em Abragão, no concelho de Penafiel, e, até ao final de 2015, prevemos intervencionar mais quatro monumentos.

Embora a qualificação do património histórico e cultural seja o cerne da Rota do Românico, ao longo dos últimos anos temos procurado cimentar outras componentes do projeto. Uma das grandes apostas está ligada à dinamização cultural do projeto e do território. No último ano desenvolvemos um programa cultural, a que demos o nome de "Palcos do Românico", no qual os monumentos da Rota do Românico foram o



palco principal destes eventos, sem esquecer os equipamentos culturais do território. Percorremos os 12 municípios da Rota do Românico com mais de 200 eventos, entre teatro, música, dança, exposições, oficinas, etc., envolvendo mais de 50 agentes culturais profissionais nacionais e 12 da região, 1.800 participantes da comunidade local e mais de 20 mil espectadores.

Outra importante aposta da Rota do Românico tem passado pela divulgação do projeto junto da comunidade local, visando o crescente envolvimento da mesma no projeto. Deste modo, a dinamização de atividades lúdico-pedagógicas pelo Serviço Educativo junto da população escolar, assume um caráter fundamental. Desde o ano letivo 2011/2012 que temos percorrido vários estabelecimentos de ensino do Tâmega e Sousa, um número que tem vindo a crescer ano após ano. Até ao momento já trabalhamos com mais de sete mil alunos. O Centro de Estudos do Românico e do Território, dinamizado pela Rota do Românico, tem igualmente vindo a desempenhar um papel crucial na produção e disseminação de conhecimento, que se traduziu já na edição de diversas publicações dirigidas a um público cada vez mais abrangente. A par da linha editorial, o Centro de Estudos prevê, ainda, a criação de um centro de arquivo e documentação, o levantamento e registo do património da região, a realização de seminários, entre outros.

A importância das novas ferramentas tecnológicas tem sido reconhecida pela Rota do Românico. Um sítio da internet cada vez mais interativo, incluindo visitas virtuais aos monumentos, e uma aplicação mobile para telemóvel e tablet são apenas alguns dos instrumentos nos quais investimos e que procuram auxiliar o planeamento e a fruição da visita à Rota do Românico.

O reforço da vertente turística do produto, com a dinamização de programas de visita estruturados, dirigidos ao

mercado nacional e internacional, e que se têm traduzido numa crescente procura por parte de visitantes e turistas, tem sido igualmente um dos focos do projeto. Aliás, desde 2008 que a Rota do Românico tem vindo a assumir como prioridade a participação não só em feiras e exposições locais e regionais promovidas por entidades do território onde está inserida, como também a nível nacional e internacional, marcando presença nas mais importantes e conceituadas feiras do setor como a ITB Berlim, na Alemanha, a FITUR – Feira Internacional de Turismo, em Espanha, a AR&PA – Bienal do Restauro e Gestão do Património, também em Espanha, e a BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, encarando como um instrumento fundamental para que a Rota do Românico se projete junto dos principais mercados emissores e, assim, integrar os circuitos turísticos comerciais.

Neste âmbito, a Rota do Românico tem potenciado as receitas realizadas nos tecidos turísticos locais, uma vez que tem permitido, de forma direta ou indireta, o aparecimento ou crescimento de um conjunto alargado de atividades e negócios, geradores de receitas, emprego e notoriedade para a região, com destaque para as unidades de alojamento de qualidade superior, de restauração, de empresas de animação turística, de roteiros turísticos temáticos e de unidades museológicas. Ainda na vertente turística, a implementação de um sistema de monitorização e certificação dos produtos e serviços associados à Rota do Românico impôs-se também como um dos grandes objetivos do projeto.

A par disto, a adesão, em 2009, à TRANSROMANICA, a maior rede de locais e itinerários românicos da Europa e considerada uma Rota Cultural do Conselho da Europa, é demonstrativa da aposta no trabalho em parceria e na internacionalização do projeto.

FICHA TÉCNICA**EDITORES**

Alice Tavares
Aníbal Costa
Fernanda Rodrigues
Hugo Rodrigues
Romeu Vicente

PAGINAÇÃO E MONTAGEM

Simão Areal

CAPA

Vitor Teixeira (UA)

IMPRESSÃO

Tipografia A Lusitânia

TIRAGEM

200 exemplares

EDIÇÃO

1ª Edição - Junho de 2015

ISBN

978-989-20-5742-2

DEPÓSITO LEGAL

393147/15

Os textos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

© Os autores. 2015

© Os editores. 2015

Universidade de Aveiro – Departamento de Engenharia Civil
Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

<http://www.ua.pt/patrimonioportugalbrasil/>